

Educação Inclusiva: O Slackline é pra todos!

Projeto desenvolvido em escola inclusiva promove interação entre alunos com e sem necessidades especiais



As oficinas de Slackline, um esporte de equilíbrio sobre uma fita de nylon, estreita e flexível, já vinham sendo desenvolvidas no Centro de Educação Integral Professor Antônio Pietruza, em Curitiba (PR), quando o Profissional de Educação Física Sandro Alex Carvalho [CREF 019639-G/PR] propôs à direção que as oficinas fossem estendidas aos alunos portadores de necessidades especiais. O objetivo era promover a inclusão escolar dos educandos, desenvolvendo atividades que agregassem a participação de todos. Em 2013, as aulas atingiram cerca de 120 alunos das oficinas de tempo integral, sendo sete alunos da classe especial.

Dessa forma, a aula passou a ser realizada em conjunto, de forma inclusiva e, em certos momentos do planejamento,

os alunos, entre oito e 15 anos, foram atendidos de forma específica. O desenvolvimento do diagnóstico teve, como ponto principal, o olhar para a escola como um todo a fim de verificar o que poderia ser feito e melhorado.

“A maior dificuldade foi elaborar uma aula que atendesse a todos os educandos da mesma forma e dentro das necessidades específicas e individuais. Pelo dinamismo proposto pelas aulas de Educação Física, percebia que, muitas vezes, os educandos não eram atendidos da maneira que mereciam e, poucas vezes, o objetivo proposto era alcançado”, explica Sandro.

Para dar início às aulas, o professor apresentou a origem e o histórico do Slackline aos alunos. Em seguida, os pequenos

produziram desenhos e colagens demonstrando o que haviam entendido do esporte. Na segunda etapa foi realizado um evento na escola com os pais dos alunos e toda a comunidade escolar, onde os presentes puderam vivenciar o esporte. Depois de todo esse processo, os alunos experimentaram e aprenderam como montar e desmontar o material e então eles subiram pela primeira vez na fita. Aos poucos os graus de dificuldade foram se elevando e atualmente os alunos já conseguem caminhar sozinhos, sem a ajuda da corda ou do professor.

“Os resultados alcançados no decorrer do projeto deixaram-me muito orgulhoso e com a sensação de dever cumprido, pois observo a melhora da autoestima dos educandos, da coordenação, concentração, autonomia, união da turma e respeito ao próximo”, conta Sandro.

De acordo com ele, os conflitos entre os alunos reduziram de maneira considerável. A discriminação que havia com os alunos portadores de necessidades especiais deixou de existir e um passou a apoiar o outro.

Educação Física Inclusiva

Sandro conta como surgiu seu interesse pela Educação Inclusiva. A princípio, o seu conhecimento sobre o tema era apenas teórico, adquirido na graduação, mas ao deparar-se com os educandos em inclusão escolar, sentiu a necessidade de se aprofundar no assunto. Foi quando o Projeto Portas Abertas entrou na sua vida. Desenvolvido pelo Instituto Rodrigo Mendes em parceria com a UNICEF Brasil e a Fundação FC Barcelona, o projeto promoveu em 12 cidades, uma formação em Educação Física inclusiva a gestores, técnicos das Secretarias de Educação e de Esporte, professores, além de monitores do Programa Mais Educação.

“Essa prática me fez refletir sobre as possibilidades diversas que o professor pode se apropriar para desenvolver os conteúdos de sua área de atuação, oportunizando aprendizagens verdadeiramente significativas”, afirmou.

Mais sobre o Instituto Rodrigo Mendes

Fundado em 1994, o Instituto Rodrigo Mendes é uma organização sem fins lucrativos comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva por meio da educação e da arte. Ao longo dos 10 primeiros anos, investiu em metodologias e projetos no campo das artes visuais. Em 2005, passou a desenvolver programas de formação, visando colaborar para que a escola pública seja capaz de acolher toda e qualquer criança. Para isso, desenvolve programas de pesquisa, produção de conhecimento e formação sobre educação inclusiva.

O Slackline chegou para ficar...

Pelas praças, parques e praias, é comum ver grupos reunidos em torno de uma fita elástica fixada em árvores, postes ou rochas. Enquanto uns buscam atravessá-la sem cair, outros arriscam até mesmo piruetas, chamando a atenção dos espectadores. O que parece arte circense é na verdade o Slackline, um esporte que chegou para ficar porque mantém o participante em constante desafio. A base está em equilibrar-se em uma fita de nylon estreita e flexível. É uma ótima atividade também para treinar o equilíbrio, a postura e a concentração.

